



Cruz Alta

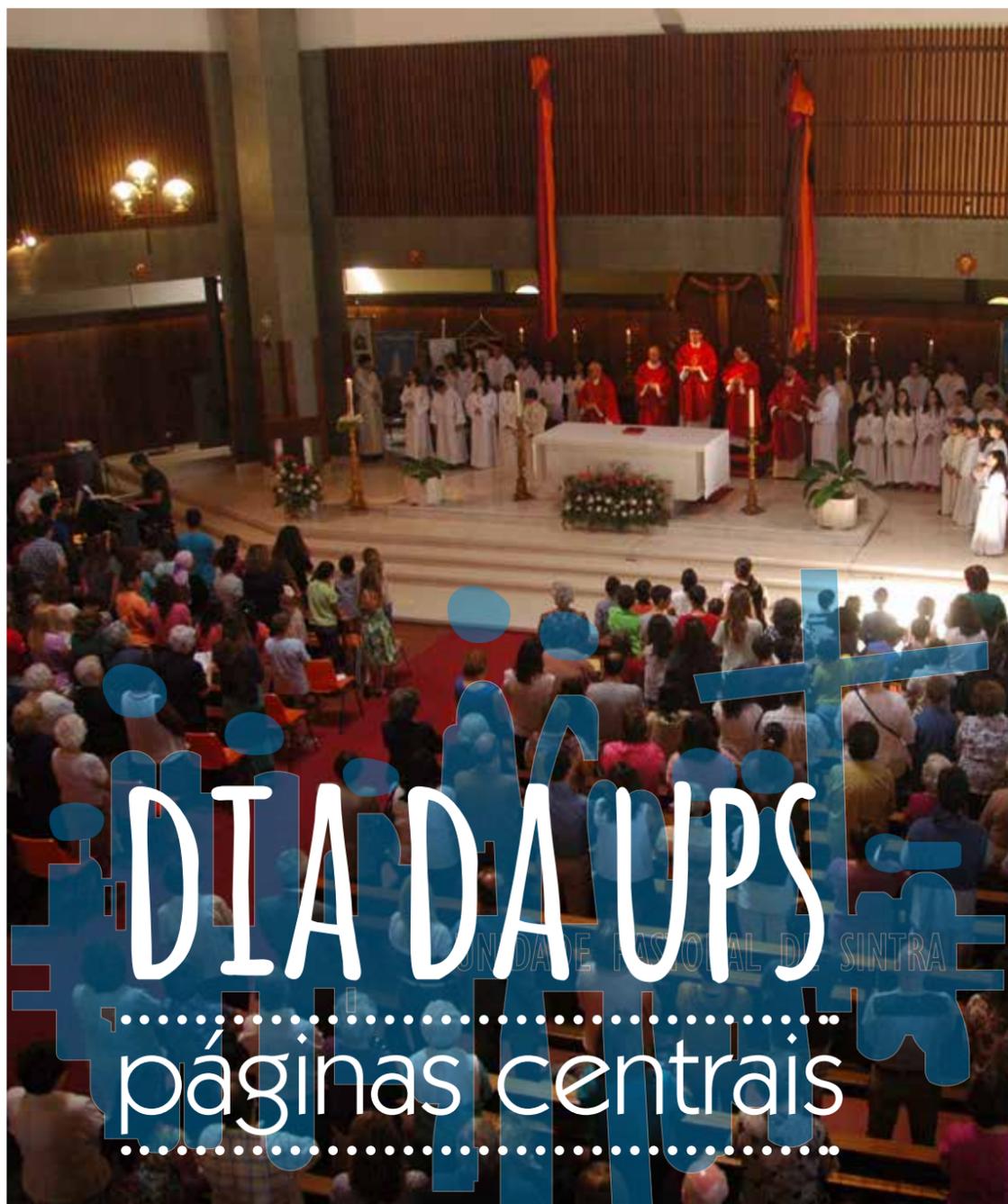


JUNHO
2015

Edição nº 126 - Ano XIII
Director: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



Évora e Vila Viçosa
11 e 12 de Julho

PASSEIO
UNIDADE
PASTORAL DE
SINTRA

Página 4



GIRO da
SRA DO CABO

N.ª Sr.ª do Cabo visitou
Vale Flores e
Ranholas

Página 6



VIDA
CONSAGRADA
Irmãos
Franciscanos

Páginas Centrais

Giro de N. Sra. do Cabo - Pág.6



20 ANOS
IGREJA DE SÃO MIGUEL

10 de Junho

Página 3



CORPO DE
DEUS

Página 3



O nosso caminho



Queridos amigos, passámos há pouco o Tempo Pascal e retomamos o Tempo Comum. É, por isso, tempo de assentarmos ideias, e assimilar que a vida em Cristo Ressuscitado tem para nós um significado verdadeiro, que nos dá uma resposta sincera ao nosso enquadramento existencial.

Ao longo da minha vida, no dia-a-dia, passo por imensas experiências que só serão importantes se eu as conseguir viver com intensidade. Não me vale a pena estar a inventar maneiras de passar o tempo, fingindo que tudo o que ocorre no mundo me é indiferente, quando, na realidade, não posso ser egoísta e ignorar a vida que roda à minha volta. Nem é isso que quero!

Temos à frente da nossa Igreja, um Papa fantástico, que não cessa de nos incitar à dinâmica de ajuda ao próximo, procurando que façamos chegar a todo o mundo a semente que vem de Deus, para que possa dar muito fruto e crescer em abundância. E a mensagem que eu possa transmitir, como a de cada um de nós, só tem verdadeira força se vier de dentro, do fundo do coração, onde habita Cristo. Por outras palavras, só poderei dar, se tiver para dar. E o que posso dar, é o Deus que eu tiver dentro de mim, que me enche de Graça e Amor. E é o meu estado de espírito que conta. Quanto mais espaço eu der à presença de Deus em mim, melhor testemunho poderei ser para os outros, se conseguir mostrar-lhes o verdadeiro Tempo que sou e que tantas vezes não mostro.

"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos".

Deixemo-nos abandonar ao amor de Deus, sentindo a Sua presença em todas as coisas, nas nossas acções, no ar que respiramos. Que Ele e eu somos um. Que Ele me arrasta para o Céu, ajudando-me na minha ressurreição a levar uma vida mais alegre, em busca da santidade perdida.

Que Deus tenha paciência comigo, das minhas fraquezas, do meu egoísmo, do meu mau temperamento, do meu convencimento. Que em cada manhã eu desperte para o mundo, com esta vontade enorme de viver o Amor de Deus e seguir no Seu Caminho.

Que Deus nos abençoe!



Voltar a casa

Estamos a terminar um tempo litúrgico extraordinário que é o tempo Pascal. Ao longo destas semanas a Igreja foi-nos chamando, alertando para a nossa vida de fé. Como foi vivido este tempo? Que frutos colhemos deste manancial que a Igreja colocou à nossa disposição na liturgia? Sinto-me renovado, motivado, reconvertido? Se sim, é porque uma nova esperança faz parte da Nova Evangelização que começamos já a dar frutos em nós. Estamos em plena evangelização, e não é trágico que falemos hoje de terras que eram "ante-

riormente cristãs" e estejam a desaparecer?

"A Igreja existe", disse o Papa Paulo VI, "com a tarefa de evangelizar". O Papa João Paulo II anunciou na Redemptoris Missio: "sinto que chegou o momento de empenharmos todas as energias da Igreja para uma Nova Evangelização...ninguém que crê em Cristo, nenhuma instituição da Igreja, se pode furtar a esse dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos".

O Papa Bento XVI disse que "a Nova Evangelização é destinada, principalmente, àqueles que, embora baptiza-

dos, se afastaram da Igreja e vivem sem referência à vida cristã". Refere ainda o Papa Bento XVI que um dos principais problemas que se colocam hoje à Igreja Católica é a "ignorância religiosa" de muitos dos seus filhos.

O objectivo principal do Papa é "evangelizar os baptizados", trazer de volta a casa do Pai as filhas e os filhos "pródigos" que se desviaram da Igreja.

O Papa Francisco continua este desejo na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e nos convida a evangelizar com alegria e entusiasmo: "é



Dia da Igreja Diocesana

O Domingo da Santíssima Trindade, neste ano de 2015 a 31 de Maio, é ocasião para o Patriarcado de Lisboa celebrar o seu Dia da Igreja Diocesana, ao redor do seu Bispo, o Cardeal-Patriarca D. Manuel Clemente e, neste Ano da Vida Consagrada, dando um especial relevo à importância dos irmãos e irmãs consagrados, na nossa comunidade eclesial.

Como afirma D. Manuel Clemente, na sua carta aos diocesanos, acerca do Dia da Igreja Diocesana: «Sendo Domingo da Santíssima Trindade, contemplamo-nos em Deus uno e trino, cuja única vida é perfeita comunhão. Também nós somos dos outros e para os outros, no Espírito que recebemos "do Pai e do Filho". Unindo as nossas diferenças, mais forte do que as nossas divisões, Deus uno e trino faz de nós uma pluralidade unida. Em pleno Ano da Vida Consagrada, o Dia da Igreja Diocesana reconhece e agradece o grande dom dos irmãos e irmãs que assim radicalizaram a sua condição baptismal, estimulando-nos a todos com o alento dos respetivos carismas.»

É importante recordarmos o que nos diz o Concílio Vaticano II (Decreto "Christus Dominus", n. 11): «Diocese é



a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica. Cada Bispo, a quem é confiada uma Igreja particular, apascenta em nome do Senhor as suas ovelhas, sob a autoridade do Sumo Pontífice, como próprio, ordinário e imediato pastor, exercendo em favor das mesmas o munus de ensinar, santificar e governar.»

Que este Dia da Igreja Diocesana reavive em nós o sentido de pertença e comunhão à nossa Diocese de Lisboa, e o desejo de vivermos a nossa vida cristã conduzidos pelo nosso Bispo, constituído, pelo Espírito Santo que lhe foi dado, nosso verdadeiro e autêntico mestre e pastor. ■



de de pessoas de fé que, com as suas vidas, indiquem o caminho para a Terra Prometida, mantendo assim viva a esperança". (EV.86)

"Católicos, voltem para casa" é o convite do próprio Jesus quando pede ao Pai que todos "sejam um como Nós somos Um". (Jo.17,22) ■

A obediência de Jesus

10º Trabalho de Jesus - Frei Tomé de Jesus, séc. XVI



Divina, eterna e soberana Majestade. Todo Poderoso Deus, Senhor Jesus e Criador meu. Na virtude da obediência se resumem toda a Tua vida, obras e doutrinas e ela é como uma árvore da qual procederam e se fundaram todos os Teus trabalhos. A primeira palavra, que de Tua boca sacratíssima se escreve, é que disseste a nossa Senhora, quando aos doze anos Te achou no templo entre os doutores: "Não sabes, Senhora, que nas coisas de Meu Pai me cumpre estar ocupado?" O Espírito Santo quis que nossa Fé soubesse que a primeira palavra da Tua

divina e sapientíssima boca fosse a da obediência.

Da Tua vida entre os doze anos até aos trinta não se diz nada a não ser que viveste em obediência, submisso a nossa Senhora e a São José. Nem quiseste que dela soubéssemos mais senão obediência. Depois que começastes a pregar e a revelar as Tuas obras, a mais frequente palavra era que vinhas fazer a vontade de Teu Pai, que ela Te alimentava. Quando Te prenderam nenhuma outra razão deste para impedir que os Apóstolos Te defendessem senão, como não havias de beber o cálice da obediência ao Pai.

E quando chegou o tempo de padecer e calar deu-Te o Eterno Pai como mestres a quem obedecer, não a Virgem Maria e São José, mas juizes maus e inimigos; um rei tirano, neto do que em Tua meninice Te quisera matar; um governador Pilatos que Te mandou açoitar; algozes que Te mandaram despir e vestir, estender as mãos e caminhar para o lugar dos

tormentos e receber as crueldades que Te queriam fazer. Aos mandamentos, vontades e sentenças de todos estes, no que tocava a Tua Paixão, obedeceste com tanta humildade e sujeição voluntária! Estavas diante deles com tanta modéstia, silêncio e respeito como se eles fossem a pessoa do Teu Eterno Pai. As palavras com que Te davam ordens eram para Ti oráculos e preceitos divinos. De maneira que na obediência nunca fizeste distinção das pessoas que te davam ordens, da sua legitimidade ou do que Te ordenavam fazer, pois nasceste, viveste e morreste por obediência.

Oh Deus de Amor e amigo fidelíssimo de minha alma, ouvi-me Senhor e aceitai meus rogos que humildemente vos peço. O que mais queres de mim é que Te obedeça. A primeira coisa que me mandas é que Te ame. Acabe-se já esta divisão, esta pesada contradição de minha desobediência. Seja o Teu Amor o mestre e guia desta Tua criatura. Amen.

Procissão do Corpo de Deus em Lisboa

No próximo dia 7 de Junho celebramos a Solenidade do Corpo e Sangue de Cristo.

Na Cidade de Lisboa, estas Celebrações revestem-se de particular importância na Procissão do Corpo de Deus.

A dimensão desta Procissão, manifestada no profundo ambiente de oração que envolve todos os que nela participam, fazem dela um momento muito significativo de afirmação da nossa fé no

coração da Cidade.

A Procissão do Corpo de Deus será, assim, não apenas ocasião de vivermos intensamente a nossa fé, mas também de a testemunharmos.

Em tempo de caminhada sinodal, de uma Igreja que se quer em saída para chegar a todos, a Procissão poderá ser uma maneira de Deus tocar o coração daqueles que venham a ser surpreendidos por ela!



"O Papel da Família na Evangelização"

Rita Gôja

Com o intuito de preparar os diocesanos para a Festa da Família, celebrada no dia 17 de Maio, foram organizados quatro encontros. A Unidade Pastoral de Sintra teve, na noite de quinze de Maio, a honra de acolher na Sala D. José Policarpo na Igreja de S. Miguel, o Bispo auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes para orientar o quarto encontro.

Foram apresentados e debatidos a transmissão da vida, a diminuição da natalidade, o desafio da educação e o papel da família na evangelização.

Temas de grande relevância tendo em conta a época em que vivemos; a evidente crise social e espiritual levantam um desafio pastoral e interpelam a missão evangelizadora da Igreja para a Família.

Os fatores de ordem

económica e o olhar incerto sobre o futuro exercem uma pressão determinante na abertura do casal à possibilidade de transmitir a vida. A diminuição da natalidade é significativa, o tecido social encontra-se debilitado e a relação entre gerações comprometida.

Transmitir a beleza de uma abertura incondicional à vida representa hoje um dos maiores desafios pastorais. Respeitar métodos naturais e permitir viver de forma responsável é fundamental para viver em família de forma harmoniosa, com tudo o que o amor necessita para ser vivido em plenitude, num caminho de amadurecimento, de aceitação e doação um ao outro na vida conjugal.

Outro grande desafio que se levanta é o da educação. Com o efeito da globaliza-

ção, o processo educativo tornou-se mais exigente e complexo. As fontes de estímulo são mais, a dispersão é superior e os pais deviam ser livres para escolher livremente o tipo de educação que desejam oferecer aos filhos, em conformidade com as suas convicções.

A Igreja ganha desta forma uma responsabilidade maior e preciosa no apoio às famílias. Ajudar as famílias a fazer uma iniciação cristã torna-se fundamental. Ajudar os pais no seu compromisso educacional, acompanhar as crianças, os adolescentes e os jovens no seu crescimento, suscitar-lhes escolhas e responsabilidades vividas à luz do Evangelho, transmitir-lhes uma identidade cristã com a qual se identifiquem e que os acompanhe pela vida fora.



Dia Vicarial da Juventude

Grupo de Jovens ICHTUS

Realizou-se no passado dia 9 de Maio o Dia Vicarial da Pastoral Juvenil da Vigararia de Sintra.

Este ano fomos acolhidos, na paróquia da Aqualva, pelo seu grupo de jovens que com cânticos e boa disposição deram as boas vindas aos vários grupos de Jovens da nossa Vigararia.

Após o acolhimento fomos pelas ruas de Aqualva e do Cacém ao encontro de testemunhos de religiosos/as de três congregações que, neste ano da vida consagrada, nos falaram da sua vocação pessoal, das suas congregações, da importância de viverem em comunidade e da alegria desta escolha por uma vida consagrada a Jesus e aos outros.

Os postos de encontro e as congregações que nos deram testemunho foram:

No Externato Nossa Senhora da Apresentação duas irmãs da Congregação das Irmãs Servas da Sagrada Família

Na Capela de Nossa Senhora da Consolação a Ir. Francisca da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia

No Seminário Claretiano do Cacém o P. Victor Portugal da Congregação dos Missionários do Coração de Maria (ou Missionários Claretianos) que também presidiu à Eucaristia

Após a Eucaristia ainda tivemos um momento de Teatro improvisado animado pelos Jovens do Cacém.



viados" que ganharam o prémio da Melhor Letra e do Melhor Vídeo, dos jovens das Mercês que ganharam o prémio da Melhor Claque, do grupo de jovens da Aqualva, do grupo de jovens do Cacém que ganhou o 1º Prémio, do grupo de jovens do Algueirão "Sempre Mais Alto" que ganharam o prémio da Música e do grupo de jovens de Mem Martins.

Pela Unidade Pastoral de Sintra o grupo de jovens "ICHTUS" apresentou a música "sim, sim, não, não". Todo o grupo participou na composição da letra e da música e na realização do vídeo. A participação no

Festival proporcionou-nos a oportunidade de aprofundar o tema que nos foi proposto e a reafirmar a nossa fé, como dizia o refrão: "Que seja Sim, Sim, Não, Não, só Tu és a Solução!"

Foi uma noite passada com muita boa disposição e uma alegria contagiante que se refletia nos rostos de cada um, nas músicas interpretadas e nos aplausos de apoio das clagues.

Grupo de Jovens ICHTUS

Em espírito de amizade, alegria e partilha os jovens do ICHTUS vão ao encontro de Jesus Cristo, fazendo do

dia-a-dia a descoberta do que é ser um jovem cristão no mundo de hoje.

Objetivos do grupo:

- Proporcionar o aprofundamento da Fé católica aos jovens que o constituem
- Contribuir ativamente para uma caminhada individual (mas feita em grupo) de crescimento na Fé
- Animar e servir a Unidade Pastoral de Sintra, sempre que para isso for solicitado e dentro do carisma de um grupo de jovens.

Encontros: Semanalmente aos sábados em S. Miguel às 20H30 (Participação na Eucaristia das 19H00)

**Festival da Canção Jovem**

À noite realizou-se o Festival da Canção Jovem com o Tema proposto pelo Papa para o dia Mundial da Juventude de 2015 "Felizes os puros de coração, porque verão a Deus" Mt 5,8. Foram 7 as canções concorrentes este ano ao Festival que começou com a música vencedora do ano passado de Rio de Mouro.

Seguiu-se a apresentação das músicas dos jovens de Almagem do Bispo "os en-

41º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

Fátima, 27-31 Julho 2015

A comunicação na liturgia

CONFERÊNCIAS

A LITURGIA, COMUNICAÇÃO GLOBAL
P. Prof. Bruno Cescon
(Concordia-Podernone - Itália)

A LITURGIA, MISTÉRIO DE COMUNHÃO: PALAVRA E RITO
P. Doutor José Frazão Correia, Companhia de Jesus

A LITURGIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS
Dr. Paulo Rocha, Agência Ecclesia

AS ARTES AO SERVIÇO DA LITURGIA
D. João Marcos, Bispo Coadjuutor de Beja

SECTORES

Presidir e comunicar
Cón. Dr. Luís Manuel Pereira da Silva
O canto como comunicação
Prof. Emanuel Pacheco

A homilia
Cón. João da Silva Peixoto

O dinamismo da comunicação na liturgia da palavra
Cón. Manuel Joaquim E. da Costa

Liturgia e mistagogia
P. Dr. Francisco Hipólito Couto

Liturgia e Catequese
P. Dr. Paulo Malícia

ORGANIZAÇÃO:

Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade | Secretariado Nacional de Liturgia
Casa de Santa Ana - Santuário de Fátima - Apartado 10 - 2496-908 FÁTIMA
Tel. 249 533 327 • secretariado@liturgia.pt • www.liturgia.pt

Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica

Realiza-se, de 27 a 31 de Julho, o 41º Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica, subordinado ao tema "A Comunicação na Liturgia".

Quem desejar participar pode procurar mais informações no Cartório.



MAFEP
segurança contra incêndios

Estamos Presentes na sua segurança

Conte connosco para a segurança contra incêndios. Planeamos, fornecemos e efectuamos manutenção para qualquer situação.

Em casa ou no seu negócio, consulte-nos.

www.mafep.pt



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

Consequências da Hipertensão (HT)

Ao longo dos anos, no Cruz Alta, já escrevi sobre Hipertensão. No entanto, dada a frequência e importância desta doença na sociedade em geral, é sempre bom recordarmos alguns aspectos em diferentes perspectivas, acentuando-se a necessidade da respectiva vigilância e controle dos valores tensionais.

A pressão arterial (PA) é a pressão que o sangue exerce nos vasos sanguíneos ao ser bombeado pelo coração para o resto do corpo. A PA máxima ou sistólica traduz a contração do coração e a mínima ou diastólica traduz o seu relaxamento. A PA reflecte, portanto, a actividade do coração.

O problema está no facto de, geralmente, a HT não se manifestar, ou seja, não causar sintomas, sendo detectada, apenas, quando uma pessoa vai ao médico ou se sujeita à medição da PA noutras circunstâncias. É, por isso, uma

doença silenciosa. Contudo, nalguns casos, numa subida elevada da PA, o doente pode sentir dores de cabeça, tonturas, perda da visão, ou outros sintomas mais graves relacionados com complicações da crise hipertensiva. Raramente se consegue descobrir a causa da HT.

Complicações da Hipertensão

Vários órgãos podem ser lesados em consequência de uma HT não controlada ao longo dos anos. Salientam-se, especialmente, o coração, o cérebro, o rim e o olho.

Ao nível do CORAÇÃO e vasos sanguíneos merece destaque o aneurisma da aorta. Esta artéria, a maior do nosso organismo, transporta o sangue oxigenado para as diferentes partes do nosso corpo, ramificando-se noutras artérias. Dada a pressão elevada a que pode estar sujeita ao longo dos

anos, a aorta pode enfraquecer a sua parede criando um balão (aneurisma) e rebentar, situação que é gravíssima. A insuficiência cardíaca, tema de que vos falei há pouco tempo, é outra complicação, pois corresponde ao enfraquecimento do coração sujeito à PA elevada. O coração torna-se ineficiente ou incapaz de bombear o sangue pelo esforço permanente que tem que fazer, dada a elevada pressão sanguínea.

No CÉREBRO a HT é a principal causa de acidente vascular cerebral (AVC). Os vasos sanguíneos do cérebro podem estreitar e endurecer ao longo do tempo por causa da HT e romper provocando hemorragias ou coágulos. O aneurisma cerebral pode ocorrer também, à semelhança da aorta.

No RIM, as pequenas artérias renais, sujeitas à HT prolongada, sofrem o mesmo

mecanismo fisiopatológico. A lesão destas artérias endurecidas leva a uma diminuição do fluxo sanguíneo aos rins. Estes passam a funcionar mal de forma gradual e crescente, deixando de filtrar o sangue, passando o doente a sofrer de uma insuficiência renal crónica, que pode levar, eventualmente, a tratamento por diálise ou por transplante.

No OLHO, a chamada reti-

nopatia hipertensiva é a complicação da HT não controlada, também devida à lesão dos vasos sanguíneos (rigidez e estreitamento). Com o evoluir da doença podem surgir hemorragias no interior do olho tão graves que podem levar à diminuição da visão e até à cegueira.

Termino, como comecei. Concluindo, vigie e controle a sua PA. ■



Eco de "Uma noite em Santa Maria"

Rute Pedroso

No dia 24 de Abril fomos presenteados com um singular espetáculo de poesia, música e história, realizado no âmbito das comemorações dos 500 anos de nascimento de Santa Teresa de Ávila.

Um agradável serão que começou junto ao convento da Trindade, onde ouvimos histórias sobre o local, sobre a nossa maravilhosa serra e os seus encantos, contadas com bastante entusiasmo e paixão pelo Caminheiro de Sintra (Miguel Boim).

Descendo até à Igreja de Santa Maria, fomos sabendo um pouco mais sobre algumas ruínas ainda existentes.

Toca o sino! Abriam-se as portas da Igreja e fomos recebidos com uma primorosa música erudita, tocada pela flautista Emília Bojan.

Apareceram uma Irmã (Carla Trindade) e um Frade (Nuno Vicente), entoando um cântico de louvor a N. Sra. e recitando poemas de Santa

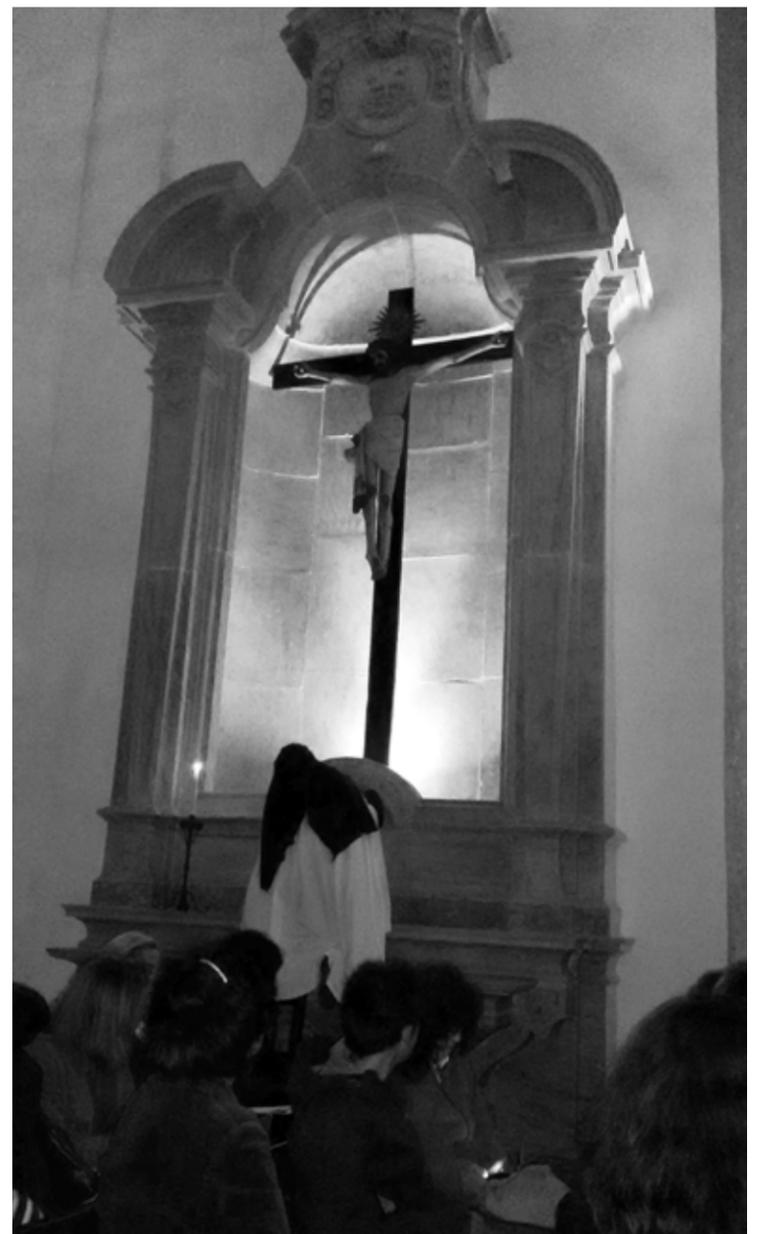
Teresa de Ávila e de São João da Cruz. Foi o momento de abriremos o nosso coração e deixarmos-nos tocar pela música, por tão belas palavras e pelo ambiente simples e delicado que para nós foi preparado. Tudo pensado ao mais pormenor, incluindo velas e incenso, de modo a criar uma envolvente de misticismo e serenidade.

Da parte do público vivia-se o silêncio e a contemplação. Dos artistas recebemos

a sua entrega de alma e coração a este projeto, o seu empenho e o amor com que ali estiveram. E no fim, ficou a sensação do "quero mais"... e uma alegria em todos os rostos.

A todos os irmãos que nos proporcionaram este momento tão único e especial o meu agradecimento! São iniciativas como esta que criam pontes, que nos enchem e nos encantam!

Um bem-haja a todos. ■



Senhora do Cabo visitou Vale Flores e Ranholas

Vale Flores vestiu-se de festa para receber a Sr.^a do Cabo, em mais uma visita do giro das comunidades da Freguesia de S. Pedro.

Assim, no dia 9 de maio pelas 21h00, uma procissão percorreu as ruas desta comunidade de Vale Flores e reuniu as suas gentes que orgulhosamente se mostraram unidas e tocadas pela fé.

No dia 23 foi a vez de Ranholas se unir para receber

a Sr.^a. Percorrendo a Rua Dr. António Macieira até ao Bairro do Estabelecimento Prisional, a Sr.^a foi acompanhada em procissão e pre-senciou a devoção dos poucos habitantes de Ranholas, mas que se tornaram muitos.

Também, Linhó e Beloura nos dias 30 e 31 de maio irão receber com alegria e esperança a Sr.^a.

O Giro continuará pelos Bombeiros de S. Pedro, no dia

do seu aniversário (6 de junho), pela Abrunheira (de 12 a 14 de junho), por Manique de Cima (20 de junho), finalizando no dia de S. Pedro (29 de junho), com uma grande procissão por terras de S. Pedro.

A Senhora não deixa por mãos alheias a tarefa de semear o seu Amor, sendo este Giro uma pequena imagem do que a sua ternura de Mãe faz, mesmo por aqueles cuja fé se encontra adormecida. ■



Jovens da UPS rumo a JMJ 2016

Os grupos de jovens da Unidade Pastoral de Sintra estão a preparar-se para ir às Jornadas Mundiais da Juventude que se realizarão no Verão de 2016, em Cracóvia.

Estamos a angariar verbas para que a viagem possa ser um pouquinho de todos os paroquianos e por isso vamos organizando vários eventos.

O próximo será no dia 4 de Julho, no Salão da Igreja Paroquial de São Miguel, às 20h 15m, com um delicioso jantar, seguido de um magnífico espectáculo de variedades, tudo organizado pelos jovens da UPSintra.

Os bilhetes estarão brevemente à venda e terão um custo de 8€ (adulto) e 5€ (criança) incluindo: entradas, sopa, prato de bacalhau espiritual ou strogonoff e ainda sobremesa.

Estejam atentos aos detalhes que serão apresentados muito em breve :) ■

Túnel
RESTAURANTE

Rua João de Deus, 86/92
Sintra
Tel: 219231386

Especialidades:
*Carnes e Peixes Frescos,
diariamente na grelha*
Às Quintas Feiras:
*Cozido à Portuguesa e Polvo
à Lagareiro*

Aos Domingos:
*Cozido à Portuguesa e
Cabrito à Padeiro*

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA** CINTRÁ

Volta do Ducho, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.

COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



"Ser Pai de um Lobito do CNE"

Francisco Bobone, pelos pais dos Lobitos do Agrup. 1134

"Ser pai, nos dias de hoje, vem com uma necessidade implícita de sobre proteção das nossas crianças. Essa necessidade faz com que criemos os nossos filhos num casulo que, enquanto eles lá estiverem, os mantém a salvo dos "terrores do mundo". Mas sabemos no nosso íntimo que as coisas não funcionam assim. Não queremos ver, mas sabemos. Mais cedo ou mais tarde os nossos filhos vão crescer, e vão ter que enfrentar sozinhos uma realidade muitas vezes dura e implacável. A sociedade onde vivemos está profundamente alterada na sua maneira de viver, de sociabilizar e de interagir (e atenção que não estou a dizer que é necessariamente mau, mas está diferente.) Onde é que os pais podem intervir? O que podem fazer?

Numa era de livre e total acesso à informação, muita informação, deparamo-nos

com este problema: o que podemos dar aos nossos filhos que os prepare para a Vida?

A resposta é simples e é a mesma há várias gerações: Bases. O principal papel de um pai não é moldar a personalidade o seu filho ou criá-lo à imagem e semelhança do que acha que é bom. É dar-lhe bases para que cresça de uma forma sã e sólida alicerçada no amor e no respeito pelo próximo. Se tiver sucesso nisso, abre-lhe as portas para a Vida. O resto, quer queiramos, ou não, já não está nas nossas mãos.

No nosso caso, pensámos como poderíamos fazer com que os nossos filhos tivessem contacto com o meio em que vivem e que intervissem ativamente na comunidade. Os Escuteiros Católicos deram-nos essa resposta. Quando as crianças são solicitadas por milhares de armas de ma-



rketing e publicidade por dia, é muito bom saber que há um sítio onde se alinha a Vida pelo mais simples, pelo mais puro: A amizade, a entreatjada, o respeito e a natureza.

É muito gratificante ver como os escuteiros, in-

dependentemente da sua idade, se apoiam. Não há grupos, não há divisões. Há uma vontade legítima e fortíssima de viver em comunidade, em respeito e em alegria.

No dia da promessa, dei por mim a pensar que entrego a

minha filha nos Escuteiros como não entrego a muita gente. Penso que isso define bem o que sinto em relação aos Escuteiros e, muito em especial, à equipa que ajuda os Lobitos nesta caminhada."



FESTAS POPULARES DE SANTO ANTÓNIO DA ABRUNHEIRA

12, 13 e 14 de JUNHO de 2015

<p>SEXTA-FEIRA 12 Noite de Sto. António</p> <p>18:00 H. - Abertura dos Festejos</p> <p>21:30 H. - Recepção da Imagem N.ª Sra. do Cabo Espichel (junto ao banco) Acompanhamento em procissão até ao Largo da Igreja (Capela de St.º António)</p>	<p>22:00 H. - Baile com o 'Duo Musical MAXI & SOM'</p> 
<p>SÁBADO 13</p> <p>9:30 H. - Torneio de Malha (prémios para os 3 primeiros)</p> <p>12:00 H. - Espetáculo de dança Infantil 'Grupo INOVARTÍSTICO'</p> <p>16:00 H. - Missa, seguida de procissão pelas ruas da Abrunheira</p> <p>18:00 H. - Atuação do Rancho Folclórico e Etnográfico 'AS MONDADEIRAS DO ALGUEIRÃO'</p> <p>19:00 H. - Atuação do Grupo Coral 'OS CANTARES DE SACOTES'</p> <p>22:00 H. - Baile com o Trio Musical 'KÁD'KASA'</p>	<p>DOMINGO 14</p> <p>10:00 H. - Atividades das Crianças da Catequese</p> <p>16:00 H. - Adeus à Imagem de N.ª Sra. do Cabo Espichel</p> <p>18:00 H. - Atuação da Orquestra Ligeira da Soc. Filarmónica e Recreativa de Pero Pinheiro</p> <p>22:00 H. - Baile com atuação do 'GRUPO CONCERTINAS DE CARENQUE'</p> 

SERVIMOS REFEIÇÕES E PETISCOS VARIADOS NA NOSSA TENDA

Passeio da UPS

11-12 Julho

Évora e Vila Viçosa

- Cidades
- Castelos
- Palácios
- Igrejas
- Jardins
- Museus

Um passeio cultural em dois dias de agradável convívio por terras do Alentejo. Uma região rica de património e cultura, por vezes pouco conhecidos.

O custo do passeio será 75€ incluindo viagem, dormida em quarto duplo (no Seminário de Évora), jantar de sábado, pequeno almoço e almoço de domingo e entradas em alguns dos locais a visitar. Para o almoço de sábado será necessário levar pic-nic.

A realização do passeio está condicionada a um mínimo de 40 inscrições até dia 4 de Junho.



DIA DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Decorreu mais uma vez a festa do nosso Dia da Unidade Pastoral com uma celebração participada por todos. Após o Almoço no Salão de S^o Miguel ainda houve uma apresentação a cargo das diferentes comunidades que compõem a UPS.



IRMÃOS FRANCISCANOS “Irmãos do Povo”



S. Francisco nasceu em Itália em pleno século XII. Filho de família rica foi um jovem popular entre os seus amigos pela sua extravagância e indisciplina, pela sua liberdade com o dinheiro, pelas suas aventuras amorosas e pelo excesso de bebida

Desejava para si fama e heroísmo. Aspirava seguir vida militar integrado na sociedade maior. Enquanto soldado acabou por ser capturado, esteve preso e doente durante dois anos. Ao regressar a casa quis seguir a sua carreira de armas mas sentiu-se interpelado. Afinal de contas a quem se deveria entregar? Por quem valeria a pena viver? Encontrou-se com Cristo e converteu-se em 1205 mudando radicalmente o seu estilo de vida. Decidido a viver longe de um mundo maior, suportou o desprezo do pai e dos amigos e optou por seguir as pegadas de Jesus vivendo entre os pobres, os doentes e os marginalizados. Nessa época os religiosos viviam em grandes conventos e as suas obrigações restringiam-se ao trabalho e à oração pelo que a sua fé e o seu estilo nómada de evangelização foram num primeiro impacto ridicularizados pelo Papa Inocêncio III. Mas S. Francisco queria viver como Jesus, queria levar Jesus às pessoas, de aldeia em aldeia, no meio do povo, dos camponeses, dos doentes, no meio dos menores. Teve tanta força que houve muitos homens a quererem segui-lo. O ideal de S. Francisco foi viver com os pobres, para os pobres, através dos pobres. Tornar a igreja simples de serviço aos outros e não uma entidade de poder. Viveu com todos, rezou por todos, ajudou todos. Aceitou o diverso, aceitou o que era diferente de si. Viveu pelo mundo fora como menor a levar a Jesus às pessoas. Este é o ideal que fortalece a fé e o espírito dos Irmãos Franciscanos. São apelidados de Frei (irmão em latim) e vivem como irmãos do povo pelo mundo fora dando a conhecer Jesus Cristo. Os Irmãos Franciscanos não aspiram grandeza, vivem sem discriminar numa simplicidade extrema e de total dedicação a quem mais precisa. Com oitenta anos, O Padre Frei Joaquim Carreira das Neves, conta que a sua vontade de ser missionário surgiu desde muito cedo por exemplo de seu tio que era missionário franciscano. Gostava de o ouvir falar das suas missões em África e a dedicação de seu tio aos outros era para si uma fonte de energia para seguir o mesmo caminho “O meu tio era a minha imagem de vida, era o meu ídolo”. Aos onze anos rejeitou a vontade

que seu pai lhe impunha de se tornar médico e ingressou no seminário. Mas aos dezoito anos levantaram-se outras questões “Tive uma namorada, tive as minhas dúvidas. Acabei por adoecer e quando recuperei tive a certeza que as missões seriam o meu futuro”. Após a sua ordenação foi enviado para Roma para estudar teologia e para Jerusalém para estudar Ciências Bíblicas. “Voltei para Portugal pronto para seguir em frente com a minha vocação mas fui enviado para a Universidade Católica para dar aulas. Estive em missões em Angola, Moçambique e Jerusalém mas sempre com o intuito de ser professor. Conheci o mundo a participar em conferências. Nunca fui verdadeiramente missionário com o ideal de S. Francisco. Havia falta de professores. No fundo a minha missão foi ser professor. Nunca segui a minha vocação missionária como gostaria de ter seguido. Foi onde Deus me quis”. Atualmente o Padre Frei Joaquim Carreira das Neves vive no Seminário da Luz com mais vinte e um Irmãos. Com trabalhos e responsabilidades distribuídos por todos, acolhem Irmãos Franciscanos idosos e doentes e são responsáveis pelas paróquias da Luz, da Pontinha e de Carnide. Explica o Padre Frei Joaquim Carreira das Neves que são uma ordem de Franciscanos Menores por seguirem S. Francisco no seu estilo de vida simples, pobre e missionário. Mas também existem ordens de Franciscanos conventuais que, embora tenham S. Francisco em consideração, sentem necessidade de aprofundar os seus estudos e existe também a ordem dos Capuchinhos que sentem uma necessidade superior de contemplação. “Somos Missionários. Seja fora ou dentro da Europa. Antigamente nas nossas antigas colónias, atualmente com a crise também na Europa. Hoje em dia ser consagrado é mais difícil que antigamente. Para se ser religioso o sentimento interior tem de ser muito mais profundo e sincero que no passado. Antes eramos apoiados pelo povo e agora somos parolos aos olhos da sociedade. Somos considerados loucos. E realmente somos loucos por Cristo”, acrescentou o Padre Frei Joaquim Carreira das Neves.

todos os principais Acordos e Seguros de Saúde



CINTRAMÉDICA

PORTELA DE SINTRA

CONSULTAS E EXAMES

MEDICINA DENTÁRIA

SERVIÇOS DE SAÚDE

ANÁLISES CLÍNICAS

ENFERMAGEM

FISIOTERAPIA

faça a sua marcação online:
cintramedica.pt



MAIS DE 200 PROFISSIONAIS E 100 SERVIÇOS DE SAÚDE AO SEU DISPÔR!



Conversando com:

Carmo Borges

Irmão Roger Schütz, fundador da Comunidade de Taizé (I)

Passam cem anos sobre o nascimento de Roger Schütz. Nascido na Suíça a 12 de Maio de 1915, filho de um pastor protestante, é o mais novo de nove irmãos. Em 1940, na sequência duma tuberculose, sentiu-se atraído por uma vida monástica. Ao mesmo tempo, e porque estávamos em plena segunda guerra mundial, o sofrimento das pessoas atingidas pela guerra, interpelou-o. Compra uma pequena casa em Taizé (zona da França não ocupada) onde, juntamente com sua irmã Geneviève, esconde refugiados, tanto judeus como cristãos. Denunciado à Gestapo, tem de fugir mas, finda a guerra, regressa a Taizé onde funda uma pequena comunidade monástica masculina, aberta a todos os cristãos. Desde 1950, milhares de jovens adultos dos mais variados países aí se reúnem cada semana para rezar e reflectir. Os irmãos de Taizé proporcionam encontros, pequenos e grandes, em África, América, Ásia e Europa como expressão da 'peregrinação da confiança na terra'.

«Poderei dizer mais uma vez que a minha avó materna descobriu intuitivamente como que uma chave da vocação ecuménica e que ela me abriu uma via de concretização? Depois da Primeira Grande Guerra mundial, ela desejava mais que tudo que ninguém tivesse de tornar a viver o que ela tinha vivido: cristãos tinham lutado uns contra os outros na Europa, que eles pelo menos se reconciassem para tentar impedir uma nova guerra, pensava ela. Ela provinha de uma velha corrente evangélica mas, realizando nela própria uma reconciliação, começou a ir à igreja católica, sem contudo romper com os seus. Marcado pelo testemunho da sua vida, e ainda bastante novo, encontrei, seguindo os seus passos, a minha própria identidade de cristão, reconciliando dentro de mim próprio a fé das minhas origens com o mistério da fé católica, sem ruptura de comunhão com quem quer que seja», afirma o Irmão Roger, como grande obreiro que foi no terreno do ecumenismo. Aos 90 anos, foi apunhalado

mortalmente em 16 de Agosto de 2005, durante a oração da tarde, em Taizé, por uma mulher romena, posteriormente considerada como mentalmente perturbada. Sucede-lhe como timoneiro da comunidade de Taizé, o irmão Aloís, que escreve: «Na tarde da sua morte, 16 de Agosto, o irmão Roger chamou um irmão e disse-lhe: Toma nota... Houve um silêncio prolongado, enquanto tentava pôr o seu pensamento em palavras. Depois começou: Na medida em que a nossa comunidade criar na família humana possibilidades para alargar... E parou, impedido pelo cansaço de terminar a frase. Encontramos nestas palavras a paixão que o habitava, mesmo na sua idade avançada. O que queria dizer com «alargar»? Provavelmente: fazer tudo para tornar mais perceptível a cada um de nós o amor que Deus tem para com todos os seres humanos sem excepção, para com todos os povos. Desejava que a nossa pequena comunidade iluminasse esse mistério, através da



sua vida e de um humilde compromisso para com os outros. Nós, os irmãos, gostaríamos de aceitar esse desafio, com todos aqueles que através do mundo procuram a paz. Nas semanas que precederam a sua morte, tinha começado a reflectir sobre a carta que seria publicada aquando do encontro de Milão. Tinha indicado certos temas e alguns dos seus textos que desejava retomar e trabalhar. Juntámo-los, tais como se encontravam nesse momento, para constituírem esta Carta por acabar, traduzida em 57 línguas.

Ela é como que uma última palavra do irmão Roger, que nos ajudará a avançar pelo caminho onde Deus alarga os nossos passos (Sl 18, 37)».

Deixando por acabar também esta pequena conversa com o Irmão Roger, continuaremos no próximo número, oferecendo-vos esse 'testamento' – a «carta por acabar» -, que nos convida a seguir os passos deste homem cujo carisma não queremos deixar se acabe.

CONSAGRADOS ORIUNDOS DAS PARÓQUIAS DE SINTRA

A nossa Vigararia está a preparar um trabalho sobre a Vida Consagrada, pelo que procuramos saber que consagrados existem, nascidos nas nossas paróquias. Padres, Irmãs, Irmãos, leigos consagrados, ordens terceiras: pedimos que informem o



RuiAntunes.net

design gráfico // webdesign // publicidade

www.ruiantunes.net

Rua 1º Dezembro, nº3/5
2710-497 Sintra

Tel.: 219 235 679

e-mail:
cafedanatalia@sapo.pt

www.cafedanatalia.com



Para os mais pequenos

Ricardo Alberty

A casa feita de sonho

Leve como uma pluma,
alta como uma torre,
quente como um ninho
e doce como o mel,
assim imaginei
desde pequeno
a minha casa...

Mais tarde, quando me encontrei só no mundo, como não tinha dinheiro, resolvi construí-la com as próprias mãos. Fiz primeiro a minha casa de papel, que é um material barato.

E assim que ficou pronta, vieram todos os ventos da Terra e levaram a minha casa de papel, leve como uma pluma...

Fiquei sem casa, mas não desisti. E fiz a minha casa à

beira-mar, com areia da praia, que é um material barato.

Mal estava pronta, vieram todas as marés do mundo e levaram a minha casa de areia, alta como uma torre...

Deu-me vontade de desistir, mas eu precisava de uma casa, e sobretudo não podia abandonar o meu sonho.

E resolvi fazer a minha casa de madeira, que é um material barato. Cortei-a dos bosques, com as próprias mãos! Ficou linda!... Escondida entre a folhagem...

Mas ainda mal a tinha acabado, vieram todos os fogos do céu e queimaram a minha casa de madeira, quente como um ninho... Chorei sobre as cinzas, como

se chora uma pessoa querida que morreu.

Mas, mesmo assim, não desisti. E resolvi fazer a minha casa de açúcar...

Mas o açúcar não é um material barato! Pois não...

Mas eu precisava de uma casa, e sobretudo, não podia abandonar o meu sonho.

Trabalhei, lutei, passei fome, para juntar o açúcar suficiente...

E quando a minha casa estava pronta — eram de açúcar as paredes, o chão, o tecto, os móveis, as portas e as janelas — vieram todos os bichos da Terra e devoraram a minha casa de açúcar, doce como o mel...

Fiquei sem casa. E desisti de construí-la com as próprias mãos...

Perguntam-me onde moro...



Onde moro eu? Sei lá!... Vou pelo mundo, aqui, além, no bosque, à beira-mar... Perguntam-me se não tenho casa... Tenho, sim! Eu podia lá abandonar o meu sonho!...

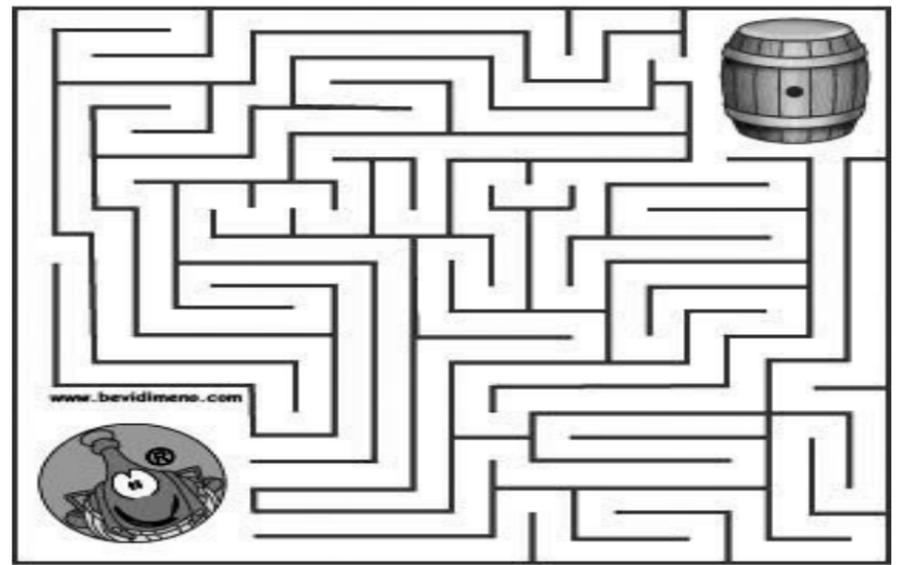
Resolvi imaginá-la. Num sítio onde não chega o vento, nem o mar, nem o fogo, nem os bichos da Terra.

Fiz a minha casa com o meu próprio sonho. Ficou linda! Leve como uma pluma, alta como uma torre, quente como um ninho e doce como o mel...

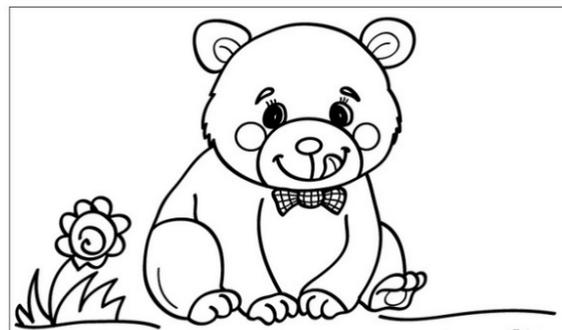
Imagem para colorir



Labirinto



Encontre as 5 diferenças



Sudoku - puzzle

	5		6		9		8	
6		9				5		4
	2		5		3		9	
5		3				2		8
				3				
7		6				4		3
	3		9		7		2	
9		7				3		5
	1		3		4		7	

O Espírito Santo que o Pai enviará, nos ensinará tudo (Jo 14, 21-26)

Teresa Santiago

O amor é a expressão máxima da vida cristã. O primeiro passo da vida cristã, não é fazer algo por alguém, mas é aceitar que se é amado e acolhido por Deus. Para nós cristãos o amor não é uma ideia, nem boas intenções, mas é um modo de viver: amar Jesus e viver e acolher a sua Palavra. "Quem acolhe e observa os Meus mandamentos esse Me ama, quem Me ama, será amado por Meu Pai, e Eu o amarei e Me manifestarei a ele."

A experiência cristã dá-se no segredo da pessoa, de modo íntimo e espiritual! A revelação de Deus não acontece, no meio dos estrondos nem precisa de "shows" de fé para manifestar-se.

O silêncio é o único ambiente onde a alma pode ouvir. Assim dizia S. João da Cruz.

A vida cristã é vida no Espírito Santo. Sem Ele não há Igreja, Sacramentos, Graça, Santidade; sem Ele não há oração. É o Espírito que nos move, que nos habita, que está em nós, que intercede por nós: "Não sabeis que sois templos de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Cor. 3, 16).

Aquele que ama Jesus e o acolhe torna-se habitação da Trindade - o Pai, o Filho e o Espírito Santo manifestarão toda a graça, força, consolo e amor nesta vida. Derramando o poder amoroso do Senhor

neste coração, Jesus se manifestará aos que n'Ele crêem, e não ao mundo. O mundo é símbolo daqueles que se fecham à manifestação de Deus.

O Espírito Santo terá como missão a revelação ao mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento. Sem Ele o homem perde-se em meio às mentiras do mundo e em suas próprias ideias, desviando-se do caminho e da sua verdadeira vocação. Sem Ele a Verdade e o Bem são falseados, o amor é manipulado e vivido de forma egoísta, sem qualquer compromisso.

Os homens estão ofuscados pela miséria humana; o desamor e o ódio imperam ainda em muitos corações, com a visão deste mundo perturbado, com guerras, a ameaça contra a vida, nas suas diversas formas, desde o aborto à eutanásia, a fome, a sede, a destruição da natureza, tudo por egoísmo e ganância. Os homens vão-se enchendo de coisas e, vazios de Deus, encontram-se tão infelizes.

Temos que recordar estas palavras: "tende confiança Eu venci o mundo".

Todo o cristão tem de ter a mentalidade de Cristo, o sentido de Cristo, os sentimentos de Cristo, a maneira de pensar de Cristo, tudo isto só nos pode vir pela presença actuante do Espírito Santo dentro

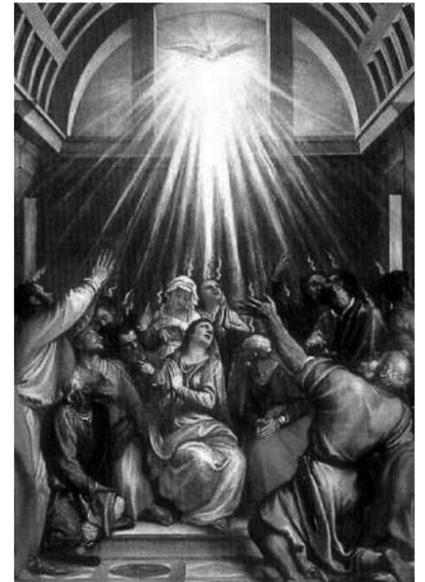
de nós.

S o m o s tão pobres! É Ele quem nos enriquece e nos ensina, que põe em nós aquilo que quer que digamos e que façamos.

Q u a n t o mais nos entregarmos à Sua acção, melhor falamos, melhor agimos. Jesus: o Espírito Santo e o dom que nos dás é a Tua promessa, que vem em auxílio da nossa fraqueza.

"Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus, que nos faz conhecer as graças que com Ele foram concedidas" (1 Cor 2, 11-12).

Peçamos a Jesus, que está presente entre nós, que nos envie sempre o Espírito Santo, a nós, a cada um de nós. Que Ele O envie à Igreja, e que a Igreja saiba ser fiel aos movimentos que o Espírito Santo faz (Papa Francisco).



Intenções do Papa

Junho
2015

UNIVERSAL: SOLIDARIEDADE NA SOLIDÃO

Para que os idosos, os marginalizados e as pessoas sós encontrem, mesmo nas grandes cidades, espaços de convívio e solidariedade;

PELA EVANGELIZAÇÃO: SEMINARISTAS E NOVIÇOS

Para que os seminaristas, os noviços e as noviças encontrem formadores que vivam a alegria do Evangelho e os preparem com sabedoria para a sua missão.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de

FARMÁCIA
MARRAZES

Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Junho 2015 - Ano B

	Dia 7	Dia 14	Dia 21	Dia 28	TEMPO COMUM  "O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspecto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."
	Corpo de Deus	Domingo XI T. Comum	Domingo XII T. Comum	Domingo XIII T. Comum	
Leitura I	Ex 24, 3-8	Ez 17, 22-24	Job 38, 1.8-11	Sab 1, 13-15; 2, 23-24	
	«Este é o sangue da aliança que Deus firmou convosco»	«Elevo a árvore modesta»	«Aqui se quebrará a altivez das tuas vagas»	«Foi pela inveja do demónio que a morte entrou no mundo»	
Salmo	115, 12-13.15.16bc.17-18	91, 2-3.13-14.15-16	106, 23-24.25-26.28-31	29, 2.4.5-6.11.12a.13b	
	"Elevarei o cálice da salvação, invocando o nome do Senhor."	"É bom louvar-Vos, Senhor."	"Cantai ao Senhor, porque é eterno o seu amor"	"Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes."	
Leitura II	Hebr 9, 11-15	2 Cor 5, 6-10	2 Cor 5, 14-17	2 Cor 8, 7.9.13-15	
	«O sangue de Cristo purificará a nossa consciência»	«Empenhamo-nos em agradar ao Senhor, quer continuemos a habitar neste corpo, quer tenhamos de sair dele»	«Tudo foi renovado»	«Aliviai com a vossa abundância a indigência dos irmãos pobres»	
Evangelho	Mc 14, 12-16.22-26	Mc 4, 26-34	Mc 4, 35-41	Mc 5, 21-43	
	«Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue»	«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»	«Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»	«Menina, Eu te ordeno: Levanta-te»	

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO DO MÊS DE JUNHO

Dia 1 – Segunda-feira da semana IX

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 2 – Terça-feira da semana IX

11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração com o Gr. Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel
21.30h Reunião Secretariado da Catequese

Dia 3 – Quarta-feira da semana IX

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa ucranianos, em S. Martinho

Dia 4 – Quinta-feira da semana IX

11.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho
21.00h Reunião do Secr. Permanente do C. P.

Dia 5 – Sexta-feira da semana IX

09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do SSmo
10.30h Reunião da Conf. S. Vicente de Paulo
18.00h Exposição do SSmo. em S. Pedro
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Reunião do Clero da UPS

Dia 6 – Sábado da semana IX

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.30h Celebração da Palavra em Manique
16.30h Missa em Galamares
17.30h Acolhimento da Sra. Cabo no Quartel Bombeiros
18.15h MISSA NO QUARTEL BOMBEIROS DE S. PEDRO
(não há Eucaristia na Igreja de S. Pedro)
19.00h Missa em S. Miguel – Festa da Esperança

Dia 7 – Domingo X – “Corpo de Deus”

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Missa na Várzea – Festa da Cereja
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
17.00h PROCISSÃO CORPO DE DEUS, na Sé
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 8 – Segunda-feira da semana X

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 9 – Terça-feira da semana X

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Missa com o Grupo Nazaré

Dia 10 – 4ªfeira da semana X – Dia de Portugal

07.45h PEREGRINAÇÃO DAS CRIANÇAS A FÁTIMA
17.30h Missa em Monte Santos
17.30h Oração vicarial dos Jovens, em Mira Sintra
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel

19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

Dia 11 – Quinta-feira da semana X

16.00h Atendimento Gota a Gota
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 12 – Sexta-feira da semana X

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.30h Procissão na Abrunheira – Sra. do Cabo

Dia 13 – Sábado da semana X –Sto. António

15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
16.00h MISSA DE FESTA NA ABRUNHEIRA
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião Preparação para Baptismo

Dia 14 – Domingo XI do Tempo Comum

FESTA DA ABRUNHEIRA
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
13.00h Sardinhada em Galamares
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 15 – Segunda-feira da semana XI

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 16 – Terça-feira da semana XI

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel
21.00h Catequese de Adultos na Várzea
21.00h Reflexão sobre o Sínodo em S. Miguel

Dia 17 – Quarta-feira de semana XI

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. MARTINHO (troca c/ 5ªfeira)
19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

Dia 18 – Quinta-feira da semana XI

20º ANIVº DA DEDICAÇÃO IGREJA DE S. MIGUEL
15.00h Missa Lar Oitão
19.00h Missa em S. MIGUEL (troca c/ 4ªfeira)

Dia 19 – Sexta-feira da semana XI

09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
10.30h Reunião da Conf. S. Vicente de Paulo
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 20 – Sábado da semana XI

15.00h Celebração Palavra Lar Asas Tap
16.30h Missa em Galamares
16.30h Missa em Manique
Procissão com N. Sra. do Cabo em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Teatro: A Lenda de Sta Eufémia (M. Retalhos)

Dia 21 – Domingo XII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira e em Janas
09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra na Várzea
10.15h Missa em S. Pedro e no Lourel
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 22 – Segunda-feira da semana XII

07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó

Dia 23 – Terça-feira da semana XII

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 24 – Quarta-feira da semana XII

17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões em S. Miguel
19.00h Missa em S. Miguel
19.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho

Dia 25 – Quinta-feira da semana XII

15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Atendimento/Confissões em S. Martinho
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Sexta-feira da semana XII

10º aniv. de Ordenação do Diác. J. Craveiro
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro

Dia 27 – Sábado da semana XII

10.30h Encontro de Catequistas em S. Eufémia
16.30h Celebração da Palavra em Galamares
16.30h Missa em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião Preparação para Baptismo

Dia 28 – Domingo XIII do Tempo Comum

09.00h Missa na Abrunheira
09.00h Celebração da Palavra em Janas
09.30h Missa rito Bizantino, em S. Martinho
10.15h Celebração da Palavra em Lourel
10.15h Missa em S. Pedro e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó
16.00h Ordenações em Lisboa
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 29 – 2ª feira: S. Pedro e S. Paulo

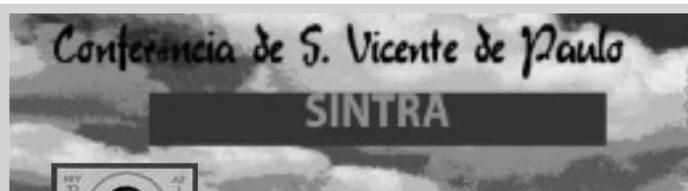
07.30h Missa em Monte Santos
18.30h Missa no Linhó
18.00h Procissão Sra. do Cabo (1º Dezembro)
19.00h MISSA DE FESTA EM S. PEDRO

Dia 30 – Terça-feira da semana XIII

18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré, em S. Miguel

PREVISTO PARA O MÊS DE JULHO:

11-12 Julho: Passeio da UPS a Évora e Vila Viçosa
12 Julho: Missa em Cabriz, às 09.30h
29 Julho – 1 Agosto: Festa despedida de N. Srª Cabo



O "Património dos Pobres" no Linhó

(2.ª Parte)

Referimos na última edição do Cruz Alta que duas das quatro moradias do Património dos Pobres, no Linhó, ficaram devolutas e que o nosso Pároco pretende atribuí-las o mais rapidamente possível a famílias carenciadas da nossa comunidade.

Contudo, o estado em que as mesmas se encontram não permite que possam ser habitadas com um mínimo de dignidade, pois apresentam sinais evidentes de deterioração no seu interior, exigindo obras de recuperação de alguma monta. Esta situação é extensível ao exterior das quatro moradias, nomeadamente nas paredes, telhado e chaminés.

Não havendo ainda um orçamento exacto do montante exigido para as obras imprescindíveis, uma primeira estimativa deixou claro que a Unidade Pastoral não tem os meios necessários para proceder a essa intervenção.

Assim, torna-se inevitável apelar, mais uma vez, à generosidade dos paroquianos, das instituições da nossa terra, públicas e privadas, em suma, de todos nós, para que seja possível levar a cabo a recuperação deste património que pertence à nossa UPS e que se destina aos mais necessitados.

Por isso, em breve serão lançadas campanhas de angariação de fundos específicos para esta obra, já que apenas, como referem os Estatutos, constituem receitas do PdP:

"1) O produto de doações, heranças e legados instituídos a seu favor.

2) Quaisquer donativos particulares.

3) Os subsídios do Estado e de outras entidades oficiais."

Mas não são só os meios financeiros que são indispensáveis! Face à degradação das duas moradias desocupadas e, como forma de minimizar custos, as ajudas poderão assumir a forma de ofertas de materiais (cozinhas, materiais sanitários, alumínio, azulejos, torneiras, tintas, cimento, vidros, telhas, etc.) ou de mão-de-obra voluntária (carpinteiro, pedreiro, electricista, canalizador, etc.), pois há lá muito a fazer, ainda mesmo antes da obra de fundo começar. Para isso, podem ser manifestadas as intenções de oferta nos cartórios das nossas Igrejas.

Nas próximas edições do Cruz Alta daremos mais pormenores sobre este assunto e acerca das necessidades que, entretanto, forem sendo levantadas.

Porém, uma certeza temos: muito há a fazer, mas... juntos vamos conseguir!



Sínodo Lisboa 2016 – Etapa 3 - Abril a Junho de 2015

"O anúncio do Evangelho" (Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho», Capítulo III)

Aqui apresentamos as questões extraídas do Guião 3, que está disponível no cartório paroquial em livro e também na internet em formato digital.

Os jovens podem encontrar na internet um outro guião, próprio para eles.



Oração

Invoco o Espírito Santo para que me inspire e me conduza, em liberdade e sem preconceitos, na leitura, na reflexão, na partilha e na concretização da Exortação Apostólica do Papa Francisco «A Alegria do Evangelho».

Leitura e reflexão pessoal

Leio integralmente o Capítulo III [n.110-175] da Exortação Apostólica «A Alegria do Evangelho».

Perguntas:

II. A homilia

1. Que características valorizas mais na homilia?
2. O que é que numa homilia dificulta mais o teu encontro com Deus?

A conversa da mãe

1. Com que disposições escutas habitualmente a homilia?
2. A homilia também é Palavra de Deus para ti?
3. A Liturgia da Palavra (e a homilia em concreto) é uma conversa com Deus que continua depois na tua vida?

III. A preparação da pregação

O culto da verdade

1. Quanto tempo dedicas semanalmente ao contacto (leitura, estudo, meditação...) com a Palavra de Deus?
2. Fazes isso sozinho ou em grupo?
3. O que é que, na tua Comunidade, já se faz nesse sentido?
4. Que iniciativas é importante tomar para ajudar todos a familiarizarem-se mais com a Palavra de Deus?

A leitura espiritual

1. A Palavra de Deus ocupa um lugar central na tua oração?
2. Que podemos fazer para nos ajudarmos mutuamente nesse sentido?

IV. Uma evangelização para o aprofundamento do querigma

1. Que propostas de formação e amadurecimento na fé é que a nossa Comunidade oferece?
2. É exclusiva ou prioritariamente doutrinal?
3. Que outras propostas fazer?

Uma catequese querigmática e mistagógica

1. A nossa liturgia é bela?
2. Fala a linguagem da beleza própria dos nossos contemporâneos e que os atrai?

O acompanhamento pessoal dos processos de crescimento

1. O acompanhamento pessoal, a experiência de acompanhar e ser acompanhado, faz parte da tua vivência cristã?
2. O que é que de mais importante deveríamos fomentar neste capítulo?

Ao redor da Palavra de Deus

1. Que fazer para que a Palavra de Deus esteja cada vez mais no centro da nossa vida, individual e comunitária?

Síntese

Faço a síntese das respostas dadas às questões anteriores, enriquecendo-a com outros contributos relevantes que tenham surgido no debate e na partilha, e respondo ao questionário online, até ao dia 30 de junho de 2015, no endereço:

<http://sinodo2016.patriarcado-lisboa.pt>

Em alternativa, e até à mesma data, poderei enviar a síntese para o endereço de e-mail:

sinodo2016@patriarcado-lisboa.pt

P. Jorge Doutor



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Ao correr da pena

Inês Teotónio Pereira

PAI HERÓI

Quando o meu pai chegava a casa corríamos todos para ele. Chegava quase sempre com um sorriso que se mantinha apesar do dia, dos problemas, do trânsito ou das chatices que tinha vivido. O meu pai gostava de chegar a casa. E isso, para nós, chegava. Ele gostava de nos ver, de nos abraçar, de nos fazer cócegas e principalmente de abraçar a minha mãe. O meu pai tocava piano fazendo caretas cómicas e também tocava guitarra abstraindo-se do frenesim típico de uma casa com nove filhos. O meu pai só lia o jornal ao fim do dia, sentado na cadeira que era só dele e apesar do barulho da televisão. Só nos mandava calar para ouvir o telejornal e só perdia as estribeiras com a política – muitas vezes, portanto. Também falava muito. Adorava falar, contar histórias e partilhar o que lhe tinha acontecido todos os dias. Nós éramos a sua casa, o seu mundo, a sua vida.

Tive a sorte de crescer assim. Cresci com um pai que trazia

amor para casa, boa disposição, emotividade, verdade e sabedoria. Um pai que tinha preocupação de dar e não de receber, que gostava de partilhar e que tinha a preocupação de nos ensinar os valores nos quais acreditava. Ele tinha urgência em partilhar todos os dias ao jantar aquilo que achava importante os filhos aprenderem para um dia escolherem ser aquilo que quisessem. O meu pai não me perguntava pelas notas, não sabia as festas que eu tinha, não opinava sobre as minhas roupas e não me questionava sobre os meus estados de alma. Ao pé do meu pai eu era livre de ser quem era, de estar bem ou mal disposta, sem julgamentos, pressões ou exigências. O meu pai não me exigia resultados, pedia-me esforço, que amasse a vida e que reconhecesse o privilégio da família que tinha. Em troca,



tinha-o a ele. Generoso, justo e alegre.

O meu pai chorava a rir. Caiam-lhe lágrimas pela cara abaixo como só acontece com quem é genuinamente feliz apenas pela graça da vida. O meu pai era alegre, era um exemplo de coerência, de trabalho e de grandeza. Também era intolerante. Sim, era muito intolerante: não admitia desonestidades, não admitia injúrias e odiava o sarcasmo. Era genuinamente bom. Não via maldade nos outros (com honrosas ex-

por coisas sérias que têm a ver com a formação de carácter. O meu pai era o suporte da minha mãe e os dois eram o nosso suporte.

Sei que os pais de hoje são diferentes do meu pai. Aos pais de hoje pede-se que vão à escola às festas dos filhos, que mudem as fraldas dos bebés, que lavem a loiça, que saibam escolher as roupas das filhas e que cozinhem o jantar. Os pais de hoje têm de partilhar funções que dantes eram da exclusividade das mães. O mundo mudou e nes-

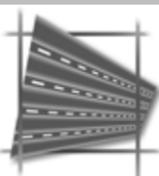
sa mudança é obrigatório que os pais também mudem. Não o fazerem é mais do que

absurdo, é injusto. Mas o papel fundamental dos pais nem é esse, essa partilha de funções são uma consequência normal de uma realidade diferente. O papel fundamental do pai continua a ser transmitir amor e alegria aos filhos. Com o meu pai não aprendi a andar de bicicleta mas aprendi que numa casa onde se ri alto, onde o pai chora a rir e onde os filhos sabem que é lá que o pai gosta de chegar todos os dias, vive uma família feliz!

"Cresci com um pai que trazia amor para casa, boa disposição, emotividade, verdade e sabedoria".

cepções em alguns políticos) e facilmente cedia para evitar o conflito, o ódio e a agressividade. Só tinha orgulho dos seus valores e da sua família, em tudo o resto era humilde.

O meu pai nunca conheceu os meus professores, também não me ensinou a andar de bicicleta, não me levava ao médico e não me lembro de me ter lido histórias à noite. Lembro-me que me pedia muitas vezes a opinião para me conhecer melhor e lembro-me que as raras vezes que se zangou comigo foi



**ESTORES
BANDARRA LDA**

Fabrico e Comércio de Todo o tipo de Estores

Recta da Granja, Lote 6 Tel:219265110 fax:219265119
2725-118 Algueirão www.estoresbandarra.com

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Avº Adriano Júlio Coelho ~ Estefânia ~ 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.pt ::



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direcção:

Mafalda Pedro; Graça e Álvaro Camara
Guilherme Duarte; de Sousa;
Rui Antunes; P. Armindo Reis;
José Pedro Salema; P. Jorge Doutor.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Vicentinos; Teresa Santiago;
Miguel Forjaz; Guilherme Duarte;
P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Rita Gója; Rute Valbordo;
Inês Teotónio Pereira; Carmo Borges;
Irmã Graça; Francisco Bobone.
ICHTUS;

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; P. Jorge Doutor;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
Mafalda Pedro;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Carvalho; Rui Antunes;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares

 **Santos do mês**
Vitor Cabrita

 **À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO**



O Cruz Alta iniciou em 2015 uma secção dedicada à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitectónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era da Igreja de Janas

São Luís Gonzaga: padroeiro da juventude cristã
Nasceu no conforto de uma família nobre, num castelo em Lombardia, Itália, em 1568

A mãe desejava consagrá-lo à Virgem, o pai desejava torná-lo soldado.

Durante a sua adolescência, ouvia muitas vezes a mãe dizer: “ feliz seria, se Deus escolhesse um dos meus filhos”, e Luís respondeu-lhe que seria ele, enfrentando todas as contrariedades, porque o pai continuava a querer a vida de soldado para o filho.

Foi fazendo o seu percurso religioso aproximando-se dos franciscanos. Aos dezassete anos renunciou ao principado, a favor do irmão, e entrou para a recém criada Companhia de Jesus (Jesuítas). Estudou teologia em Roma, mas os livros não o faziam esquecer a caridade e o sofrimento dos

excluídos e doentes nos hospitais. Em 1591, durante uma grave epidemia em Roma, os Jesuítas abriram um hospital para atender os doentes. Luís Gonzaga foi de porta em porta pedir alimentos para os doentes e foi contagiado, nesse mesmo ano, morrendo com apenas vinte e três anos; graças à grandiosidade da sua fé, aceitou a morte, feliz pela proximidade do seu encontro com o Altíssimo.

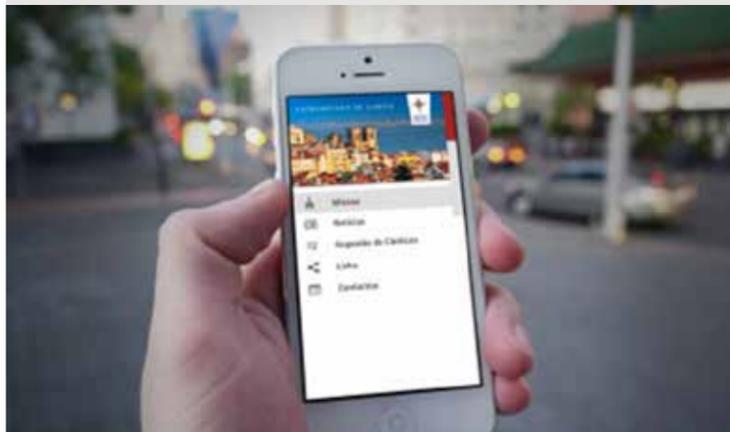
Repetia muitas vezes: “antes morrer que pecar”. Foi beatificado poucos anos depois, em 1606, e sua mãe, a quem ele tinha escrito uma carta a pedir que não chorasse a sua morte, assistiu a glorificação do filho.

A festa litúrgica é celebrada no dia 21 de Junho.

Muitas vezes evocada é a antiga oração a S. Luís Gonzaga:

Oh, Luís santo, adornado de angélicos hábitos, eu, indigno devoto vosso, encomendo-te a castidade da minha alma e do meu corpo, para que te dignes encomendarme ao Cordeiro Imaculado, Cristo Jesus, e à puríssima Mãe, virgem das virgens, conservando-me livre de todo o pecado. Não permitas, anjo meu, que manche a minha alma com a mais pequena impureza; antes, quando me vires na tentação ou perigo de pecar, afasta do meu coração todos os pensamentos e afectos impuros. Ámen.

Patriarcado lança "APP" com horários de missas em Lisboa



A aplicação ‘Missas em Lisboa’ oferece a funcionalidade de pesquisa, por horário e localização, das missas que se realizam diariamente em toda a Diocese de Lisboa. Encontre a informação do local de culto e saiba como lá chegar. A aplicação é gratuita e está disponível para download nas lojas iTunes – para sistemas operativos iOS – e Google Play – para sistemas operativos Android.



A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO
PERMANENTE

808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d’Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente
na Terrugem

www.funerariaquintinoemoraais.pt • E-mail: quintinoemoraais@mail.telepac.pt